2.ª SERIE. TOMO V.

REVISTA UNIVERSAL LISBONENSE.

SCIENCIAS—AGRICULTURA—INDUSTRIA—LITTERATURA—BELLAS-ARTES—NOTICIAS E COMMERCIO.

COLLABORADA POR MUITOS ESCRIPTORES DISTINCTOS.

Redactor e Proprietario do Jornal—S. J. RIBEIRO DE SÁ.

NUM. 21. QUINTA FEIRA, 2 DE DEZEMBRO DE 1852. **12.º ANNO.**

SCIENCIAS, AGRICULTURA E INDUSTRIA.

CAMINHOS DE FERRO.

IV

No meado do seculo 18.º lia-se o seguinte cartaz affixado na cidade de Londres: — « Avisa-se ás pessoas que desejarem viajar de Londres para York e de York para Londres que poderão dirigir-se á hospedaria do *Cysne branco* em Londres ou á do mesmo nome em York; ahi acharão uma diligencia que fará a jornada em quatro dias, se Deus o permittir. »

Na mesma epocha, na Escocia, todas as fazendas eram transportadas em cavalgaduras. Em em 1750, a carroagem publica que fazia o serviço entre Edimburgo e Glascow, distancia apenas de 16 leguas, gastava dia e meio no transito. 1763 não havia entre Edimburgo e Londres senão uma carroagem que levava quinze dias a fazer uma viagem que as diligencias hoje effectuam em quinze horas.

A importante estrada de Liverpool a Manchester não estava em melhores condições; as seguintes linhas de Arthur Young darão idêa do seu estado de viabilidade ha oitenta annos. — « Não tenho expressões (diz o auctor) para descrever esta infernal estrada. Aviso os viajantes que a sua má estrella haja de conduzir a este paiz para que façam o possivel por evitar esta amaldiçoada vereda, pois que se póde apostar mil contra um em como quebrarão a cabeça ou pelo menos um braço ou uma perna. Acharão a cada passo carris de quatro pés de fundura, cheios de lodo mesmo no pino do verão: imagine-se o que será d'inverno. O unico palliativo em tal estado é deitar nessas covas, ía quasi dizendo precipicios, algumas pedras soltas, de que resultam horriveis solavancos das carroagens. Pelo que me toca, tres vezes se quebrou a minha nestas dezoito milhas de execravel memoria. »

Este triste estado dos caminhos oppunha grandes obstaculos ao commercio do paiz. A rolagem era de um vagar insupportavel, e as tabellas eram de preços tão altos, que só podiam admittir-se para generos de muito valor em pequeno volume. O preço dos transportes de Liverpool a Manchester, por exemplo, era de 50 francos por tonelada, o que representa 90 centimos por kilometro, ou quatro vezes o preço actual da carretagem em França. D'ahi resultava que as fazendas pezadas ou que atravancam, taes como o ferro ou o carvão de pedra, não podiam ser aproveitadas senão em os proprios locaes da producção, todas as vezes que não se achavam na proximidade de um rio navegavel. Por isso ficavam inactivas a maior parte das minas de carvão; por exemplo, as mui vastas que o duque de Bridgewater possuia em Worfley a tres leguas de Manchester, e que permaneciam inexploradas por falta de caminhos transitaveis.

Nestas circumstancias o duque, homem de saber e resolução, emprehendeu crear um novo systema de transportes: auxiliado pelo habil engenheiro Brindley, fez abrir o canal de Bridgewater, que constitue a primeira dessas vias de communicação artificiaes que a Inglaterra possuiu. O mais vantajoso exito coroou esta empreza, e graças aos novos consumos offerecidos aos productos das suas minas, o joven lord augmentou consideravelmente a sua fortuna. Excitados por este exemplo, grande numero de proprietarios de minas dirigiram-se para similhantes emprezas

aos capitalistas do paiz; de modo que ao cabo de alguns annos o magnifico cruzamento fluvial que cobre a Inglaterra estava terminado em quasi toda a sua extensão; mil leguas de navegação artificial estavam patentes á circulação das mercadorias.

O estado deploravel das estradas, mais aggravado pelos direitos de portagem que o governo estabelecêra nas que elle melhorára, tornava então impossivel toda a concorrencia com a navegação dos canaes. Não custou muito ás companhias monopolisar o transporte das fazendas, e realisaram em breve consideraveis lucros. Debalde o governo, na esperança de manter em justos limites a taxa dos transportes, auctorisou o estabelecimento de companhias rivaes para a exploração dos canaes; o interesse commum fez reunir as antigas com as novas, toda a concorrencia se destruiu, e o commercio se viu sujeito a preços exorbitantes. Imaginavam-se meios de toda a casta para illudir as prescripções legaes; e assim os proprietarios do canal de Bridgewater chegaram a perceber de Liverpool a Manchester uma taxa de 3$000 réis, e isto havendo um bill que lhe assignalava para maximo 1$200 réis.

O commercio tolerou por muito tempo estas exacções; lembrava-se da situação em que estava a industria fabril antes do estabelecimento dos canaes; e antes queria pagar pelos transportes preços altos do que ficar com as fazendas nos armazens. Mas, o que não se poude supportar com a mesma longanimidade foi a negligencia que a final se introduziu no serviço dos canaes. Alentadas pela facilidade que achavam de realisar grossos proventos as companhias levaram ao ultimo ponto o abuso: não só os transportes se elevaram a preços desordenados, como tambem foram feitos com pouco cuidado e excessivo vagar. De 1826 a 1830 numerosas petições foram dirigidas ao parlamento para denunciar estes factos; um dos requerentes citava muitos casos em que balas de algodão vindas da America em 21 dias tinham gasto mez e meio para chegarem de Liverpool a Manchester, isto é, para fazer a passagem de 16 leguas.

Não se podia aturar por mais tempo tal desordem. O descontentamento, havia muito comprimido, fez explosão. Muitos *meetings* (reuniões publicas) se celebraram em diversas cidades de Inglaterra para accordar nos meios de sahir desta situação: houve em Liverpool aos 20 de maio de 1826 uma dessas reuniões composta de prodigioso numero de pessoas. Em virtude de muitos discursos proferidos por diversos oradores decidiu-se que se organisasse uma companhia para estabelecer de Liverpool a Manchester um caminho de ferro destinado a concorrer com os tres canaes que vem dar a esta ultima cidade.

As companhias tentaram desviar o golpe; ligaram-se para abaixar os preços como haviam feito para levantal-os; mas, já era tarde. Todos os seus esforços, todas as suas sollicitações para com os membros de ambas as camaras não deram em resultado senão retardar dois annos a concessão do caminho de ferro, que foi auctorisada pelo parlamento ahi por fins de 1828.

No pensamento dos creadores da empreza, o caminho de ferro de Liverpool a Manchester não devia ser destinado senão ao transporte de fazendas. Liverpool, sita sobre o Mersey proximo de sua embocadura no mar da Irlanda, é o porto de Inglaterra, onde vém descarregar o maior numero de navios que partem da America; e Manchester é a grande cidade fabricante onde se manufacturam os milhares de tecidos feitos com as proveniencias do Novo-Mundo. Os inumeraveis comboys de fazendas que em todo o tempo correm esta estrada deviam fornecer amplo recurso á exploração do futuro *railway*. Por isso, ninguem teve a idéa de applicar este caminho ao serviço dos passageiros; devia empregar-se nelle cavallos; e mediante um direito de barreira todos podiam aproveitar-se do mesmo caminho.

No começo do anno de 1829 o caminho de ferro estava a ponto de ser concluido; portanto, os directores trataram de fixar a casta de motor que se admittiria para o serviço do mesmo. Um anno antes, a companhia tinha enviado aos condados do Northumberland e de Durham uma commissão encarregada de examinar os diversos systemas de caminhos de ferro que se tinham alli estabelecido para a exploração das minas; porém, a commissão voltou sem poder designar o motor mais vantajoso; a unica opinião que emittiu foi que para a actividade do movimento commercial entre Manchester e Liverpool era completamente impraticavel o emprego de cavallos. Não restava, pois, senão escolher entre as maquinas locomotivas e as maquinas fixas empregadas para dar reboque. Dois engenheiros, MM. Walker de Limehouse, e Rastrick, de Stourbridge, foram incumbidos de visitar os caminhos de ferro de Inglaterra em que se fasia uso de locomotivas e tambem aquelles que haviam adoptado as maquinas fixas. Tiveram por missão determinar exa-

ctamente a quantidade de trabalho que ministrava cada um destes dois generos de motores. Como resultado de seu exame exposeram que as vantagens e os inconvenientes de ambos os systemas parecia equilibrarem-se; mas em summa, e pelo que respeitava ás despezas de exploração, seriam preferiveis as maquinas fixas.

Os directores do caminho de ferro de Liverpool não se julgaram sufficientemente informados por este relatorio: Stephenson, engenheiro da companhia, declarava que as locomotivas eram ao mesmo tempo mais economicas e mais commodas para o serviço; e aquelles inclinavam-se a esta opinião. Um dos directores, M. Harrison, teve então a lembrança de fazer decidir esta grave questão por um concurso publico, no qual todos os constructores fossem convidados a appresentar diversas maquinas applicaveis ao transporte por uma via ferrea. Seriam concedidos o premio de 500 libras esterlinas e o fornecimento do material para o caminho ao constructor que melhor preenchesse os designios da companhia.

Predominou, a final, a opinião de M. Harrison, na assembléa dos directores, e a 20 de abril de 1829 se publicaram as condições do concurso. Eis as principaes: —A maquina montada sobre seis rodas não poderia pesar mais de seis toneladas. — Devia puxar por um plano horisontal, com velocidade de 16 kilometros por hora, um pezo de 20 toneladas, comprehendido neste pezo o aprovisionamento de agua e combustivel. — Se a maquina não pezasse 4 e meia a cinco toneladas, o pezo que devia rebocar seria reduzido a 15 ditas. — O pezo das locomotivas montadas em quatro rodas poderia reduzir-se a quatro e meia toneladas. — Finalmente, o preço da maquina apparelhada não podia exceder 550 libras esterlinas.

Fixou-se 6 de outubro de 1829 para dia de abertura deste curioso concurso. Foram escolhidos para juizes MM. Rastrick, de Stourbridge, Kennedy, de Manchester, e Nicolau Wood, de Killingworth. Os constructores inglezes dedicaram-se logo a tomar parte no concurso; e seis mezes depois, no dia marcado, estavam reunidas em Liverpool cinco maquinas locomotivas destinadas a entrar na liça. Eram: — *o foguete*, appresentada por M. Robert Stephenson, filho de Jorge Stephenson, de Manchester, que adoptara na sua construção as caldeiras tubulares de M. Seguin: — *a novidade* de MM. Braithwaite e Erickson; a caldeira desta locomotiva era formada de um tacho unico: — *a incomparavel* que sahiu das officinas de M. Timothy Kackworth: — *a perseverança* de M. Burstall; e *a cyclopéde*, maquina movida por cavallos e proposta por M. Brandreth, terminavam a lista das maquinas destinadas a tomar parte nesta luta interessante. Escolheu-se para as experiencias a chapada ou *plató* de Rainhill, que offerece uma linha perfeitamente horisontal na extensão de duas milhas.

Como o texto das condições do concurso não continha indicação alguma sobre o genero das provas a que seriam submettidas, tomaram-se as disposições seguintes. — Ao começar da experiencia verificar-se-ha para cada uma das locomotivas o pezo total da maquina com a sua caldeira cheia de agua: a carga que deve puxar será o triplo deste pezo. A agua da caldeira será fria e não haverá combustivel no fogão. Entregar-se-ha a cada concurrente a quantidade de agua e de carvão que julgar necessaria para uma viagem. — A maquina será puxada a braços até o ponto de partida: partirá logo que o vapor tiver adquirido uma tensão de 50 libras por pollegada quadrada. A locomotiva deve percorrer dez vezes, ida e volta, o espaço escolhido, o que representa quasi a distancia de Liverpool a Manchester. Para verificar o tempo de cada viagem, estabelecer-se-hão nas extremidades duas estações, occupada cada uma por um dos juizes, que certificará cuidadosamente o momento da passagem da maquina. Taes foram pouco mais ou menos as condições que foram communicadas aos concurrentes e por elles acceitas.

Nos primeiros dias limitaram-se a ensaiar as locomotivas, fazendo-as ir e vir pelos carris para dispol-as a funccionar. Em 6 de outubro de 1829, dia fixado para o começo das provas, *o foguete* de Roberto Stephenson, foi a primeira maquina que entrou na arena. Segundo o programma era montada em quatro rodas e pesava quatro toneladas e cinco quintaes: a sua caldeira, de 1,^{m}83 de comprimento era atravessada por 25 tubos de 7 centimetros de diametro; o vapor sahindo dos cylindros era dirigido, para activar a *tirage*, para o interior da chaminé. Esta bella locomotiva appresentava a maior parte das disposições que se acham realisadas nas maquinas actuaes.

Sem entrar nas particularidades das differentes provas a que foi submettida a locomotiva de Stephenson, diremos que, por um plano horisontal, rebocou com velocidade de quasi seis leguas por hora um pezo de 12 toneladas e 15 quintaes. Para conhecer o maximo da velocidade

desembaraçaram-na de toda a carga, bem como do provimento d'agua e combustivel; com estas condições percorreu um trajecto de duas leguas e um terço em 14 minutos e 14 segundos, o que representa uma velocidade de dez leguas por hora. N'outra serie de provas adaptou-se a maquina a uma carroagem com 36 viajantes; communicou muitas vezes a esta carroagem uma velocidade de dez leguas por hora sobre um plano horisontal. Subindo por um plano inclinado a sua velocidade nas mesmas condições era de quatro leguas por hora. Esta ultima experiencia demonstrou o facto importante de que as locomotivas poderiam subir ao longo de certos declives: suppozera-se até então que ellas não poderiam rebocar os comboys senão em terrenos perfeitamente nivelados.

A segunda maquina ensaiada foi a incomparavel. Esta locomotiva era montada em quatro rodas, e o seu pezo elevava-se a 4 toneladas e 15 e meio quintaes. Ora, segundo uma condição imposta aos concorrentes, toda a maquina que chegasse a este pezo devia ser montada em seis rodas; portanto, *a incomparavel* achava-se excluida do concurso. Resolveram, todavia, submette-la ás provas, afim de conhecer-se se os resultados obtidos eram dignos de ser tomados em consideração; porém, mostraram-se em tudo inferiores aos da maquina de Roberto Stephenson.

A locomotiva *a novidade* não poude ensaiar-se a tempo em os carris. Ao chegar a Liverpool e posta pela primeira vez no caminho de ferro, havia-se reconhecido que a disposição de suas rodas exigia algumas modificações. Esta circumstancia retardou por dias o momento das experiencias. A maquina de MM. Braithwaite e Erickson diferia da de Roberto Stephenson em não ter o *tender*, e em levar comsigo o provimento d'agua e combustivel. Quando esteve definitivamente prompta para servir foi conduzida ao ponto de partida: tendo o vapor adquirido a tensão necessaria, partiu logo para seguir a sua carreira. Mas, ao cabo da primeira jornada conheceu-se que o tubo de alimentação da caldeira tinha rebentado. Quando se remediou este accidente, era muito tarde para continuar as experiencias.

PARTE LITTERARIA.

A MOCIDADE DE D. JOÃO V.

ROMANCE.

Capitulo XXXV.

UM RAIO DE LUZ NAS TREVAS!

(Continuado de pag. 237.)

Á noite Catharina executou as ordens do medico, despertando com um beijo a sua amiga. Os olhos desta abriram-se de vagar, sem o ardor do delirio; as feições abatidas e desbotadas mostravam uma prostração profunda; a voz era tão fraca, que parecia apenas um suspiro fugindo ao de leve pelos beiços. Estava no estado em que o padre Ventura a tinha desejado.

O visitador demorou-se pouco, chegando em companhia do doutor. A noiva do conde de Aveiras a um signal fechou a porta, e cumpriu a sua promessa, ficando na mais completa immobilidade. Duas horas passadas veio ella mesma abrir, á mãe e á irmã impacientes, com a alegria e a esperança impressas no semblante. A commoção, preparada pelo jesuita com a sciencia, que possuia do coração humano, causara um sobresalto feliz n'aquella melindrosa e fragil organisação; a alma asserenou com as lgrimas; o espirito desvairado caíu em si primeiro á voz do amor, depois á voz da rasão.

Por momentos, o medico, vendo-lhe apparecer na bocca o sorriso louco, e nos olhos o fogo sombrio e espantado do delirio estremeceu, advertindo o padre com um gesto; a vista deste lia porém mais fundo; e como o operador, cujo peito se aperta, mas ao qual não vacilla a mão, chamou a crise, e no meio da contensão de todas as faculdades, no meio do cahos das idéas, e recordações, lançou um nome, o qual de repente fez a luz nas trevas, que iam offuscando a mente, e arrancou um grito immenso de dôr e de saudade ao coração aberto emfim aos prantos e aos gemidos, desaffogando-o do pezo, que o esmagava. O mais que passou é inutil descrevel-o. Todos sabem como as revoluções moraes se declaram e os effeitos milagrosos, que um choque repentino é capaz de produzir. Decorrida uma hora, o medico abraçando o padre Ventura, disse-lhe com um alvoroço que honrava a sua sensibilidade: — está salva! Deve a v. paternidade a vida e a rasão. Resta agora aproveitar-

mos a crise, e evitar a recahida. » Effectivamente estava salva. D'ahi em diante as melhoras não cessaram.

Tinham dado dez horas da noite. Como se disse no principio, a tempestade, desfeita, e soltando longiquos bramidos, fugia de cima da cidade. A luz tremula e fraca, posta sobre um velador de pau santo torneado, dava ao quarto de Cecilia uma claridade frouxa, cortada de grandes sombras. Sua mãe, menos assidua desde que o perigo minorou, cedera ao cançasso e aos rogos de Catharina, recolheu-se para tomar algum descanço. Thereza, desmaiada de côr, com os olhos pejados das lagrimas e da afflicção, com os cuidados do espirito e do coração estampados no rosto, estava assentada, ou antes recostada, n'uma cadeira, aonde o talhe esbelto se desenhava com relevo. Ao lado della a noiva do conde de Aveiras, á qual as vigilias, e os terrores da amizade tinham convertido a alvura de alabastro em uma palidez morbida e fatigada, fitava a vista no rosto da educanda já sereno, mas branco ainda como as roupas em que pousava, dorido como o seu coração depois dos transes e martyrios porque passara.

A educanda socegava em um somno leve, e confortador. A mão, de jaspe, fina e graciosa, pendida fóra do leito como a do innocente adormecido ás vezes descahe para fóra do berço. Um sorriso, cheio de tristeza suave animava-lhe a bocca, passando á flor dos labios desbotados. O soffrimento phisico e a dôr moral, consumindo rapidamente as forças, e cavando-lhe as faces, tornavam maiores e mais expressivos, se é possivel, os bellos olhos pretos, cujas pupillas avivando-se, cujas ramosas pestanas fazendo sombra, davam á phisionomia um enlevo e uma seducção, que recordava a poetica imagem, com que a phantasia christã se representa os seraphins, nuncios de Deus aos antigos patriarchas. Os cabellos, negros e sedosos, destacavam soltos sobre a alva olanda do travesseiro, e realçavam a neve de um collo, em que as veias estavam mais aparentes e os musculos mais sumidos do que antes. Um pintor, que a visse no adoravel repouso desta noute, invejaria a Raphael de Urbino o seu amor de artista e o seu coração de amante. Só o pincel meigo e inspirado do mestre, que melhor soube colher a rara expressão da pureza e do affecto na virgindade da alma e do sentimento, seria capaz de reproduzir com as verdadeiras côres aquella maviosa figura, *bianco vestita*, como diria o Dante, que apesar da sua rigidez estoica foi homem, e amou, vingando-se da magoa e da fortuna, como o genio se vinga sempre, dando a immortalidade á sua paixão e ao objecto della!

Thereza olhava tambem para sua irmã, e preocupada desferia ainda com mais frequencia um raio penetrante das pupilas, cujo brilho de esmeralda a reflexão fazia intenso, e com elle parecia tentar lêr no seio de Catharina os segredos que lhe occultava. Durante o delirio, estando ella presente, Cecilia, soltára phrases, balbuciára nomes, e entre chôros e risos de loucura, revelara cousas, que eram mais do que pesadellos da rasão desvairada; que tinham muita apparencia de realidade para serem mero sonho. Era evidente que a educanda amava, que fôra feliz um tempo, e de repente o seu jubilo se convertera em lagrimas, e as suas esperanças se banharam no sangue, que o coração ainda vertia mais do que o golpe recebido. A quem se consagrava aquella ternura misteriosa? Que homem era esse, do qual ouvira só o primeiro nome, proferido por sua irmã na agitação da febre, em um som de voz, que a fez tremer, porque resumia o affecto e a agonia, que póde conter-se na alma da mulher? Que ligações havia entre Jeronymo, e a scena que passara, uma vez que a ausencia do mancebo coincidia com os successos da noite, offerecendo um enigma que não sabia decifrar? A noiva do conde, (tudo o indicava) estava senhora do segredo; conhecia-o. Como conseguiria obter uma revelação, que não a curiosidade só, mas um sentimento a favor de Jeronymo, que mal se atrevia a confessar, tornavam do maior interesse para ella? Eis o motivo que a obrigava a inclinar a fronte pensativa e a buscar o modo facil de obter da noviça uma revelação que esta pouco disposta estaria a confiar, visto o seu caracter discreto e um pouco aristocratico.

D. Catharina da sua parte era muito perspicaz para não se aperceber da inquietação da irmãa de Cecilia e para não adivinhar de alguma fórma a causa della. Entre donzellas os segredos do coração escondem-se menos, e as confidencias veem mais depressa. Informada pelo padre Ventura do que succedera a Jeronymo depois de prezo, e do estado cruel a que o pupillo de Lourenço Telles se achava reduzido, julgando-se enganado, a noviça desejava tanto como Thereza declarar tudo e preparal-a para restituir a paz e esperança ao infeliz mancebo, dando-lhe a certeza de que uma illusão fora a origem das suas magoas.

Á força de diligencias o jesuita perguntando,

conjecturando e combinando, tinha chegado a descubrir os fios do trama, a que se devia o desastre, que ia custando a vida a dois innocentes, e ainda podia ser funesto ao capitão, exposto ao odio do principe, actualmente rei, cujos protestos de rigor cada vez se repetiam mais. Com a doçura e suavidade usual, sua paternidade conseguiu introduzir-se na prisão do Castello e fallar a Jeronymo. Sem o contradizer e não o censurando arrancou-lhe do peito phrase por phrase, palavra a palavra, o segredo que elle suppunha sepultado para sempre na sua amargura mesmo quando o estava revelando. O causador de tudo fora o honrado Domingos José Chaves! Vendo-se despedido de casa do commendador, e rondando os quartos antes de sahir para empregar com proveito a sua destrezá de mãos, viu atravessar Thereza pelo corredor, e seguindo-a de longe achou no chão o bilhete do principe real, perdido do seio de Cecilia um instante antes de sua irmã passar. Rico e alegre com o achado, que lhe proporcionava um rasgo de malicia, o Bertholdo da rua das Arcas dirigiu-se a uma pastelaria aonde o esperava outro amigo habil como elle em viver do trabalho alheio. No meio de uma collação farta e jovial entre as libações proprias de tão dignos convivas, leu-se o bilhete e assentou-se em o vender a Jeronymo, a quem o conhecimento mais de perto interessava.

Domingos detestava os militares e as vias de facto a que são propensos; e escusou-se por isso de apparecer ao capitão, que assegurava elle nunca lhe fora afeiçoado. O seu socio tranquillisou-o incumbindo-se da negociação, dirigida com o louvor de Deus, assegurou elle, por uma pessoa incapaz de a transtornar. Os signaes dados pelo mancebo ao visitador sobre este diplomata feminino, convenceram o padre Ventura de que entrara em terra de gente conhecida. A mensageira não podia ser senão a virtuosa Perpetua das Dores, aquella serva de Nossa Senhora e do Menino Jesus dos Attribulados, que já teve a honra de ser appresentada neste romance.

Sangrando a velha na loquacidade invencivel o jesuita em menos de dez minutos sabia tudo, e estava em circumstancias de formar exacto e sereno juiso ácerca da perfidia e da maldade, com que o sr. Thome das Chagas, devorado de cubiça e de braços erguidos ao céu, prestara inteira coadjuvação a uma cillada, que não ignorava que havia de acabar tragicamente. Sua paternidade, porém, conteve a cholera e o resentimento, não deixando escapar o mais leve indicio que fizesse dssconfiar a beata; cada vez mais risonho e placido questionou-a como de costume sobre os pontos communs das suas *confidencias religiosas* em relação á vida do proximo; e sahiu ficando ella persuadida de que não tinha commettido a mais pequena indiscrição. Entretanto, apenas chegou a S. Roque o visitador dispoz as coisas para fulminar o milagreiro e os seus cumplices em tempo opportuno. Esta ultima gentileza apurava a conta; o vaso transbordou em fim.

A noiva do conde de Aveiras, instruida de tudo pelo visitador e sabendo o delirio que desvairava a Jeronymo, ainda mais fraco diante dos martyrios da paixão do que a donzella delicada, salva quasi por milagre, compadeceu-se, e prometteu auxiliar a cura do mancebo, como ajudara a de Cecilia. Para este fim era necessario que Thereza não ignorasse nada, e que no seu coração a piedade, senão o amor, fortificasse a resolução de se expor ao primeiro impeto domando o orgulho e perdoando as imprecações que se deviam esperar da desesperação de um homem abismado na dor pela supposta traição della! A empreza parecia ardua com o caracter da irmãa de Cecilia. No curso ordinario da vida seria menos difficultoso arrastal-a ao suplicio do que leval-a aos pés de Jeronymo para vêr pizar a sua alma com desprezos e offender o seu pudor com ironias e escarneos.

Mas aqui tudo era fora de commum, a occasião, o motivo e o perigo! Com o tacto e a observação da natureza, que o tornavam tão pertpicaz, o padre Ventura percebeu que Thereza havia de humilhar-se se acaso no abatimento visse a exaltação; e que embora não amasse faria todos os sacrificios do amor, uma vez que esperasse delles um triumpho digno de admiração. Convertendo assim em motores do bem os proprios defeitos, o jesuita servia-se da ambição e do orgulho para obter os fins; e trabalhando para a felicidade de Jeronymo e della, ousava unil-os pelas mesmas paixões, que entregues a si deviam separal-os. O papel, com que lisongeava o animo da irmã de Cecilia era tão nobre e bello, que apresentado no verdadeiro ponto de vista, contava como certo que o aceitaria.

Faltava achar quem lho propozesse. Elle não queria nem podia. A noviça era pois a unica, pela elevação do seu espirito e pela friesa do seu juiso que estava no caso de oppor a rasão ás primeiras resistencias do orgulhe; só ella elevando

gradualmente a alma da donzella ao enthusiasmo donde emanam os rasgos sublimes saberia rasgar-lhe no momento opportuno o véo dos olhos deslumbrando-a com o espectaculo da força vencida pela graça, do homem subjugado, salvo e ditoso pelo amor; e da ventura de toda a vida conquistada em alguns minutos de paciencia e soffrimento.

Catharina era prudente e não queria de improviso arriscar-se, tentando tudo. A vista fitava-se em Cecilia, mas a idéa estava com a irmã, meditando sobre o modo de lhe dizer, que o seu nome servia de horror ao homem que mais a amava, e que aos olhos delle a morte pedida a Deus com lagrimas, a recebia da sua mão. Parecia-lhe melindrosa esta confissão, e na realidade o era; quando o exito do plano dependia da fórma porque a escutasse. A curiosidade inquieta de Thereza, e o seu desejo visivel de penetrar os segredos de uma catastrophe que tinha alterado cruelmente o socego de todos, assegu raram-lhe que talvez a mesma occasião proporcionasse os pretextos, evitando-lhe o embaraço de romper sem o preciso correctivo em revelações afflictivas, e bem proprias para traspassar em uma alma menos activa, quanto mais o exaltado e ardente coração da donzella, aberto ás illusões do orgulho, e accessivel ás esperanças mais altas da ambição.

Com um gesto indicativo, que exprimiu o que a phrase subentendia, Thereza voltou a cabeça para Catharina, dizendo-lhe a meia voz, e com uma expressão particular na vista:

— « Dorme !... Agora o seu somno está leve e socegado !... »

A noviça sorriu-se. A noiva de Jeronymo carregando com intenção na palavra agora, alludia ás noites de delirio, em que a rasão desvairada de Cecilia tinha accordado as suas suspeitas, revelando-lhe o que até alli ignorava senão de todo, ao menos em grande parte. Fingindo-se desapercebida, e affectando a simplicidade mais descuidada, capaz de honrar a subtileza de um diplomata, a filha de D. Luiz, respondeu para excitar e atrahir a curiosidade da sua amiga:

— « É verdade, está socegada. É porque o coração descançou, chorando. Deus queira que alguma dor não torne a accordal-o. »

— « Então ella padecia ?.. »

— « Os medicos chamam-lhe affecções moraes; nós que não sabemos tanto dizemos simplesmente uma paixão d'alma. O que a matava não era a ferida era o amor. »

— « Mas eu vi o sangue, vi o golpe ?.. »

— « Sim. Mas não viu senão o corpo. Em oito dias esse estava bom. O que não viu porque não sabia, foi a alma... Thereza, peça ao céu que a livre de uma dor semelhante á que traspassou o tenro coração daquelle anjo. Hoje que está salva ainda não posso crer que resistisse.

— « Cecilia foi desgraçada, não ? Enganaram-n'a; trahiram-n'a ?... »

— « Não menina; em amor ha muitas maneiras de ser infeliz sem isso. Supponha que um obstaculo se levanta para desunir duas almas que não fazem senão uma ?... Se elle não podesse ser esposo, por exemplo ?... Diga-me, de que serve então o amor senão de maior tormento ?... »

— « É verdade ! E ella não conheceu senão assim que amava sem esperança ?... »

— « Só no ultimo momento... Uma revelação subita ! »

— « Tem rasão, D. Catharina; devia ser uma dôr cruel !... Pobre Cecilia ! Com o seu genio extremoso; com aquella cabeça viva de mais, e um coração tão facil em se entregar... Não sei como resistiu... »

— « Acha-me rasão ?... Se eu lhe contasse tudo como passou; se lhe fizesse a historia destes amores, que ha um anno são a alegria e a vida de sua irmã; se lhe dissesse os meus presentimentos, os meus sustos ainda no convento... havia de pasmar. »

— « Jeronymo suspeitou, soube alguma coisa ? » atalhou Theresa lançando subitamente esta pergunta, como por acaso, e fixando logo um olhar ancioso no semblante da noviça. Esta, deu graças a Deus interiormente pela occasião que lhe offerecia, e compondo a phisionomia, respondeu com a maior ingenuidade:

— « Não, Jeronymo ignorava tudo. Foi a sua e nossa desgraça. »

— « Pois elle está em perigo, não partiu como se disse ?... O coração ás vezes é bem fiel ! » accrescentou com um suspiro, e erguendo meio corpo com sobresalto.

— « Jeronymo está prezo no castello... »

— « Prezo ! E não me dizerem nada !... »

— « Em um estado peior, se é possivel, que o de Cecilia ha dois dias » proseguiu a noviça no mesmo tom.

— « E ninguem lhe vale ? Escondem tudo de meu pae e de meu avô ?... Querem-no deixar morrer ao desamparo ? É uma crueldade ! O que fez elle; porque o prenderam ? Diga-me tudo,

Catharina! Devo saber... sou a sua noiva; a esposa promettida á sua ternura! Tenha piedade delle e de mim... já se callou até agora! O mal terá remedio? Ninguem o consola? »

— « O mal não é incuravel... se a unica pessoa capaz de o salvar quizer valer-lhe » replicou a noviça creando esforço com o rubor que se acendia nas faces da irmã de Cecilia, e notando com esperança o fulgor dos olhos, e a animação do rosto. « Um amigo fiel e prudente vela por elle... e ha de livral-o da morte e da loucura como já livrou aquella! » concluiu mostrando a educanda.

— « O padre Ventura!? Então elle sabe?... »

— « O padre Ventura sabe tudo, Theresinha. Deixemol-o meditar e escolher a occasião. E se chamar alguma de nós em seu auxilio... o amor ou o dever fariam prodigios como aqui fizeram... Percebo a sua inquietação. Quer que lhe conte o que se passou, e como tantas desgraças vieram em uma só noite? Se promette ouvir-me com paciencia... »

— « Pelo amor da sua alma, Catharina, tire-me deste martyrio! Já não posso com o cuidado e a incerteza... »

— « Depressa acabam! Jura-me que ficará eternamente entre nós duas, o que vou revelar-lhe; e que nem sua irmã mesma o saberá? »

— « Juro. Ninguem! »

— « Uma palavra ainda, e principio. Ama Jeronymo?... Crê que ha de vir a amal-o? Responda-me com a alma, e não com a bocca!... »

— « Que quer? » acudiu Theresa passando do carmim mais vivo á côr palida da rosa branca, e baixando os olhos ao passo que o rubor volvia de novo ás faces. « Se deseja ouvir a alma, a resposta verdadeira talvez fosse: não sei! Ha quinze dias era sua irmã, e julgava-me infeliz sendo sua esposa; depois vio-o; escutei-o; e o coração depois, não pude intendel-o mais. Agora, que todos o deixam; que está só, afflicto, e receio perdel-o... agora, D. Catharina, sinto que sou mais do que irmã, digo-lhe que se não o amo tanto como elle pede, posso vir a amal-o. »

— « Dê-me um beijo pela sinceridade » disse a noviça radiosa. « Eu não lhe assegurei que ainda os havia de ver unidos e felizes? Deixar correr a vida e a experiencia; as contradições são o triumpho sempre do amor. Não córe, não esconda o rosto?! A paixão nunca vem de repente; nasce quando ella quer, e faz-se a si mesma. Olhe, e o outro, aquella imagem que?... »

— « D. Catharina » atalhou Theresa com a cabeça erguida e um fogo singular nos olhos, o outro não podia pertencer-me; ainda estava a tempo de resistir; luctei comigo e venci. As lagrimas que me vio chorar eram de saudade... pelo meu sonho. »

— « E se tornar a vel-o. »

— « É o mesmo. Sou mais forte do que julga. Depois o orgulho, o meu orgulho que tantas vezes nota, ha de salvar-me. Não podendo ser só amada, e ainda que podesse, não devendo á custa da desgraça de outra fazer-me feliz a mim... é impossivel. Como lhe disse, chorei, mas venci. Hoje não sinto senão... »

— « Sympathia? »

— « Sou sincera. Sinto saudade! Tenho saudade daquelles curtos dias de illusão e de enlevo que tive pensando nelle. »

— « Sabe, Theresinha, que a estou admirando muito? Agora sim, ha grandes esperanças... »

— « De quê? »

— « De salvarmos pelo nosso amor o pobre Jeronymo! »

— « Então seremos duas a amal-o, Catharina?... O que quer que eu diga de uma rival formosa ao pé delle? »

— « Não diga nada. Foi o que eu fiz, vendo-a pensar no conde e encobrir-se para lhes perceber as lagrimas e o sobresalto. »

— « Eu!... Protesto menina!... »

— « Não proteste; não se envergonhe do que sentiu. Estimei-a menos por isso? Era uma illusão; havia de passar. Tive fé no seu juizo e no seu coração. Ha uma idade, em que tudo nos seduz e influe; Jeronymo estava certo; todos os dias o via; e chegou a receiar deveras não o poder amar... O conde vinha da côrte; possuia maneiras e feições agradaveis; e de mais... não sei porque é proprio da nossa alma desejar o que não póde ter. Foi um sonho; e já sabia que accordou ha dias. Não diga, não prometta nada Não me vê tranquilla? Quer ouvir a historia dos amores de Cecilia e do desastre de Jeronymo? »

L. A. REBELLO DA SILVA.

(Continúa.

UM ANNO NA CORTE.

CAPITULO LIII.

VISITA AO ENCARCERADO.

O Limoeiro era já no seculo XVII o mesmo

que hoje é, um triste palacio transformado n'uma horrivel cadeia, onde estavam em salas humidas, derrocadas, e repugnantemente sujas, misturados os homens que uma leve culpa ou um engano da justiça, por desgraça nossa muito sujeita a enganos, levava á prisão, com os assassinos e os salteadores. O descuido, a indolencia, o desamor pelas coisas portuguezas, tem deixado delirem-se em ruinas os monumentos das nossas glorias, e caírem no esquecimento muitos dos bons costumes antigos do povo, o desejo de emitar estrangeiros tem trazido para Portugal consideravel numero de instituições inaplicaveis, de mais ou menos brilhantes absurdos; o que, porem, parece quererem-se conservar inalteraveis são os abusos, os erros, as anti-civilisadoras instituições da monarchia velha; o que os nossos fôfos reformadores mal souberam ainda importar para a nossa terra, terra boa e de gente caridosa, foi esse espirito de bem intendida philantropia governamental, verdadeiro e unico socialismo rasoavel, esperança e salvaguarda do mundo civilisado; philantropia que busca derramar no povo a instrucção e a moralidade, que acompanha o pobre do berço á sepultura, dando-lhe o pão da beneficencia no dia da fome, abrindo-lhe hospitaes a cuja construcção, a cujos aperfeiçoamentos preside a sciencia ajudada de todas as suas maravilhosas descobertas, estabelecendo-lhe *presepios* para os filhos ainda no berço, hospicios para os velhos invalidos; philantropia que nem dos criminosos se esquece, que procura facilitar-lhe os caminhos para o arrependimento, e os cérca daquellas medidas hygienicas que a sociedade não tem direito para recusar, nem mesmo áquelles que ella condemnou pela haverem offendido.

Era no Limoeiro que estava o nosso capitão Francisco d'Albuquerque, preso por haver sido encontrado pelos soldados do regimento de Maré, aopé do cadaver de Estevão de Castilho. O humilde arrieiro (por tal passava perante a justiça o gentil criado de Sua Alteza o Infante D. Pedro) o humilde arrieiro devera á enormidade do seu soposto crime, e ainda mais á importancia que a Rainha havia dado a um negocio que em outra occasião passaria para ella quasi desapercebido, o estar só n'uma sala, separado dos outros presos que a desventura ou os crimes haviam levado ao Limoeiro.

Francisco d'Albuquerque já não era aquelle mancebo jovial e descuidoso, que um anno antes desembarcara no caes do Mouro na Ribeira de Lisboa. Ao amor que elle sentia então pela candida Thereza, succederam uns amores a que os delirios da paixão, as incertezas de cada momento, as angustias do ciume, os amargores da saudade, haviam dado um caracter triste, quasi sinistro. Á singela vida do provinciano, á vida livre e aventurosa do soldado, tinham-se substituido as intrigas da corte, os perigos escondidos pela traição, os carceres, as falsas accusações. Em vez da simplicidade de um espirito innocente, credulo, enthusiasta sem duplicidade, havia agora no moço capitão a desanimadora crença na perversidade dos homens, havia o conhecimento dos negros, dos atrozes crimes a que são levados pela ruindade do coração os que se deixam vencer pelas paixões, havia o desengano de que não existe no mundo senão a sombra da felicidade perfeita, havia emfim os escrupulos de uma consciencia em que os jesuitas haviam lançado já as primeiras sementes do fanatismo religioso.

Francisco d'Albuquerque estava só, entregue ás reflexões tristes que a sua triste situação lhe suscitava, reflexões que elle por vezes interrompia para buscar alivio na oração, quando na sua prisão entraram duas mulheres. A surpresa do capitão foi grande, e não foi menor a sua alegria, ao reconhecer na que entrara primeiro a linda Thereza.

— Thereza! — exclamou elle, levantando-se da cadeira em que estava sentado. A recordação, porém, da ingratidão que commetêra, deteve-o quando ía já para se lhe lançar nos braços.

Não succedeu assim a Thereza. Cedendo aos puros, aos sinceros impulsos da sua alma, esquecendo todo o passado para sentir unicamente a alegria de ter vivo diante de si aquelle que ella pensára não tornar mais a vêr no mundo, aquelle a quem, senão consagrava já o mais ardente affecto do coração, dava ao menos quanto ha de mais vivo e mais nobre na amisade, Thereza cingiu com os braços Francisco, e, apertando-o ao coração, deu-lhe na testa um beijo, innocente e casto como a sua alma.

— Francisco! Não posso duvidar agora, está vivo ainda o meu Francisco! — exclamou ella.

— Thereza, aqui? Quem... a trouxe aqui, senhora?—perguntou o capitão, hesitando a cada palavra, tremendo que viesse o desengano, que elle duvidava se tinha ou não chegado já a desvanecer subitamente aquella alegria de Therezal

— A amizade, meu irmão — respondeu abela.

provinciana, fazendo sentir que conhecia o valor de cada uma de suas palavras — a amizade, as saudades, o desejo de te trazer uma esperança e uma alegria.

— Uma esperança, uma alegria! Então Fr. Thomaz, aquelle bom frade que me confessou aqui, foi contar-te tudo; que eu não morrêra, mas que estava em perigo de morrer; que inimigos implacaveis me cercavam; que uma esperança, um meio unico de salvação me restava; e que sem o teu auxilio, sem o auxilio... della, eu padeceria innocente nma morte ignominiosa.

— Contou; Fr. Thomaz do Espirito Santo contou-me tudo — accudiu Thereza. — O Conde de Castello-Melhor já prometteu salvar-te; e foi Margarida, a boa a excellente Margarida quem alcançou esta promessa. Ai! É uma esperança para todos nós bem suave a que temos agora de vêr affastarem-se de ti os perigos; para ti deve ser uma alegria dever a vida a uma mulher que te ama tanto.

Os olhos do capitão estavam arrasados de lagrimas. Curvando o joelho diante de Thereza, elle exclamou:

— És um anjo, um anjo de bondade... a castidade e a misericordia unidas n'um unico sêr! Não sei como ousei mandar-te pedir que fosses...

— Para te salvar a vida... que não faria eu para t'a salvar, meu irmão?

— Mas, tudo que se passou entre nós, a minha ingratidão...

— Justifica tudo a nobreza d'alma, a grandeza do amor daquella que preferiste... a mim, pobre provinciana.

— Thereza! Sê generosa. Não me opprimas com as tuas queixas — accudiu o capitão que julgou sentir a ironia, nas candidas palavras da sua ex-noiva. — Não sube resistir á paixão, que me arrastou. Fui ingrato...

— Deixaste de me ter amizade, como a tua irmã? É o que eu sou, o que fui sempre para ti — disse Thereza interrompendo-o com um gesto de inefavel ternura.

— Amizade de irmão... mais ainda, tenho por ti a adoração, que teria por um anjo, que se dignasse baixar sobre mim os olhos.

— Não sou um anjo, não! — exclamou Thereza suspirando, e deixando brincar na boca um sorriso mal seguro. — Para todos nós o coração é um mysterio, que não sabemos decifrar. O melhor é seguirmos-lhe as vontades, e não buscarmos achar as causas do que nelle passa.

— Deus do ceu! E não te hei de eu ter por um anjo! Só no céu se sabe perdoar assim.

— Isto não é um perdão. Não tenho que perdoar — acudiu ella. — Não te dissimularei porém a verdade agora, Francisco. No primeiro momento, quando acabando de perder; infeliz de mim! meu desditoso pae, sobe que me não amavas já, que ias perder a vida por outra. tive tal dor d'alma que não sei como não morri, Mas agora... — aqui Thereza deteve-se um momento por achar palavras com que expressar os seus pensamentos ou talvez antes por se não atrever a confessal-os. — Agora sei que es feliz com o amor de uma mulher digna de ti, e... basta essa idéa para me consolar.

A hesitação, a perplexidade de Thereza eram tão patentes que Francisco d'Albuquerque percebeu havia naquelle coração um segredo que se escondia talvez mesmo á consciencia da candida provinciana. No amor, ainda no mais puro, e é esta uma verdade que os amantes não hão de confessar nunca — ha sempre uma parte do sentimento perfeitamente reflexa, que nada tem com o objecto amado, que nasce na propria alma do que ama e lhe vem alimentar o fogo da paixão; é a parte do sentimento que é produsida para vaidade, ou, fallando mais exactamente, pelo amor-proprio. Muitas vezes, muitas, o amor passa, mas a vaidade o amor-proprio ficam quasi tão melindrosos como dantes; e, como estas duas paixões, podemos chamar-lhe assim, tem tambem os seus ciumes, não é raro vêr ciumes em quem já não ama, isto é, não é raro encontrar ciumes perfeitamente absurdos. Foi um vislumbre deste ciume bastardo que o heroe da nossa historia sentiu, quando pela mente lhe passou a idéa de que Thereza amava outro homem.

— E essa idéa só basta para te consolar? — perguntou elle.

— Basta — respondeu Thereza. — A uma irmãa basta-lhe saber que é feliz seu irmão, para achar alivio a todas as suas maguas. Mas não fallemos de mim — proseguiu ella; — fallemos de ti, e da boa Margarida.

— Fallemos de ti, tambem — insistiu Francisco. — Não queres que me recorde d'aquelles alegres annos da nossa vida, em que passamos juntos horas de ineffavel alegria? daquelle jardim tão bello, tão florido sempre?

— E daquella roseira que eu plantei ao pé do teu jasmineiro! — interrompeu Thereza, deixando-se dominar pelo irresistivel poder das recordações. Como cresceram unidos os dois ar-

bustos, como se harmonisava bem a alvura dos jasmins com o vermelho aveludado das rosas!

— Quando o perfume das flores nos penetrava os sentidos, que enlevo, que suave embriaguez era a nossa! Parecia que nossos horisontes se abriam diante do espirito, e que por elles podiamos vêr as placidas alegrias do céu.

— Nada perturbava então a singelesa das nossas almas, a pura e simples jovialidade de nossos corações. Meu pae vivia ainda...

— E nós julgavamos eterno o que tão pouco devia durar! — exclamou o capitão, animando-se cada vez mais. — Quem diria, que, com o tempo, nos veriamos affastados um do outro, tu orfã, eu perseguido como um malfeitor, quebrados todos os laços... Todos não! — exclamou — todos não, porque ainda somos um para o outro o que eramos então.

— Irmãos! — acudiu Thereza. E as mãos dos dois encontraram-se, e quando ambos levantaram os olhos havia nelles mais fogo do que é natural em olhos que anima só a amisade fraterna.

Nesta situação ficaram alguns minutos em silencio. Porém se as bocas calavam, os olhos fallavam uma linguagem terna e melancolica. Naquelles corações, em que não existira nunca um mutuo amor verdadeiro, manifestou-se naquelle momento esse quasi-amor, que dá á amisade entre pessoas de sexo differente um poder, um encanto, que nunca tiveram de certo as tão celebradas uniões de Castor e Pollux, de Orestes e Pylades, quasi-amor que ás vezes robustece essa amisade, mas que outras a põe em grande risco de degenerar. — Margarida — disse por fim a graciosa Thereza, cubrindo com um sorriso a sua turbação. — Margarida, não póde vir comigo ver-te, dar-te estas novas felizes, porque o conde valido exigiu della a promessa de que não viria ao Limoeiro para não levantar desconfianças nos seus e nos teus inimigos.

— Vindo pela tua boca, minha irmã — acudiu Francisco d'Albuquerque, — estas novas não foram menos doces para mim, do que o seriam se a propria Margarida m'as trouxesse.

— Margarida tinha direito a trazer-tas; a gozar das tuas esperanças. Foi ella quem obteve do Castello-Melhor a promessa de te salvar a vida.

— Duas vezes deverei a vida ao conde! — disse o capitão. — Parece que um mysterioso fado me quer unir pela gratidão a esse homem, a quem eu odiei tantos annos, e accusei tantas vezes de tyrannia e crueldade!

— Talvez sejam injustas, Francisco, as accusações que os seus inimigos lhe fazem.

— Talvez — respondeu elle. — Agora, pensava eu que, para me livrar da morte, bastaria mandar pedir ao sr. Infante intercedesse por mim, e obtivesse da Rainha o perdão de um crime, que não commetti.

— E queres que eu vá lançar-me aos pés de Sua Alteza, contar-lhe tudo?

— Não. O padre Manuel Fernandes, o confessor jesuita de Sua Alteza esteve aqui. Foi elle quem me recommendou que conservasse occulto o meu verdadeiro nome.

— O conde tambem disse, que o teu nome devia ficar ignorado de todos.

— E quando — proseguiu Francisco — pedi ao padre Fernandes, que alcançasse do Infante e da Rainha um perdão, não para o capitão Francisco d'Albuquerque, senão para o misero arrieiro do Alemtejo, innocentemente accusado, respondeu-me que não convinha ao bem da causa de D. Pedro, que é, diz elle, a causa da patria, que eu devesse a vida a outrem que não fosse o valido d'El-rei. Foi elle quem me mandou aqui Fr. Thomaz do Espirito-Santo, para que eu te fizesse constar por via delle a minha situação perigosa, e o favor que de ti esperava.

— Jesus, meu Deus! Os jesuitas escondem em tudo taes mysterios, que o espirito perde-se querendo-os decifrar.

— O pensamento que dirige a Companhia é muito grande, muito vasto, Theresa, para ser comprehendido por quem, como nós, vive cercado das miserias do mundo. Para ver longe é preciso subir ao cume das serras; para ver a terra toda é preciso saber-se desprender della.

— O padre Fernandes é confessor de Margarida. Porque não foi elle proprio dizer-lhe que estavas prezo aqui, e que ao conde valido devia ella pedir por ti?

— Não sei. O padre Fernandes não quer que Margarida saiba que elle veio ao Limoeiro.

— E se o valido recusasse salvar-te?

— O jesuita jurou que me salvaria a vida; com uma condição, porém.

— Qual?

— Com a condição de que eu buscaria, pela oração incessante e fervorosa, alcançar a graça divina, e merecer que Jesus me considerasse digno de entrar na sua sociedade.

A conversação tomava pouco a pouco um caracter triste e severo. As doces recordações do passado desappareceram para dar logar a pensa-

mentos lugubres, a assustadoras apprehensões, a terrores, a presentimentos sinistros. Thereza contou então a Francisco d'Albuquerque o estado em que havia encontrado a Calcanhares, o abatimento, o desalento em que estava, e desejo que ella manifestava de se recolher a um convento para ahi gastar na penitencia o resto da vida; e ao capitão não causou nem angustia nem estranhesa, que fossem taes as idéas de Margarida. O seu espirito simpathisava com o espirito da sua amante. A dôr e a influencia profundamente alterante dos conselhos religiosos do padre Manuel Fernandes, haviam tirado a ambos a força de luctarem com as difficuldades da vida, e sobre tudo com as exigencias da propria consciencia. De modo que, quando o capitão e a terna provinciana se enlaçaram nos braços um do outro, para se despedirem, lagrimas de desconsolada magoa correram dos olhos de ambos.

J. DE ANDRADE CORVO.

(*Continúa.*)

NOTICIAS E COMMERCIO.

THEATRO DE S. CARLOS.

A *Filha do Regimento*, essa engraçada *partitura* que se repete quasi todos os annos nos theatros de Paris e Londres com successo brilhante, não teve igual sorte no nosso theatro lyrico onde fez um solemne *fiasco* em a noite de 24 do corrente, que nem as bellezas do *spartito* nem os esforços dos artistas conseguiram salvar a infeliz *vivandeira* de uma morte prematura. Se nos perguntarem quaes foram as causas deste infortunio, diremos que a opera subio á scena com precipitação e sem os devidos ensaios, e que a sua musica não é de certo a mais apropriada aos artistas a quem foi confiada a sua execução. Foi por isso que a sr.ª Ercilia Agostini, dama que não deixa de ter merecimento, e que ainda ha pouco no *Nabucho* em uma parte adaptada aos seus recursos, mereceu o agrado do publico, não teve o mesmo exito no interessante papel da *Filha do Regimento*.

N'uma palavra, a opera caiu: inutil é portanto entrar n'uma analyse mais minuciosa.

Tem continuado em scena *Os Puritanos* com pleno successo. Nem outro resultado se póde esperar, sendo o seu desempenho por artistas de tanto merecimento como M.me Castellan e os srs. Swift, Bartolini, e delle Aste, a quem o publico tem dado sempre manifestas provas do seu apreço.

M.me. Castellan é insigne na parte de *Elvira*. A sua bellissima voz, o seu canto agil e *fiorito*, a pericia que desenvolve na execução dos trechos os mais difficeis tem-lhe attraido a admiração de todos. M.me Castellan é vivamente applaudida e chamada repetidas vezes ao proscenio, particularmente depois da linda *polaca*, e da *aria* no 2.º acto.

As partes de *Ricardo* e *Jorge* tem os melhores interpretes nos srs. Bartolini e delle Aste, que muito se distinguem não só como cantores como tambem pela fiel traducção dos caracteres que representam. No famoso *duetto* do 2.º acto, ligam-se tão bem as vozes daquelles dois artistas, o seu canto é tão expressivo e cheio de animação e energia, que o espectador sente-se arrebatado de enthusiasmo, e prorompe em espontaneos e prolongados applausos. Para satisfazer os desejos do publico tem os srs. Bartolini e delle Aste repetido a *cabaletta* deste *duetto*, que é sem duvida uma das peças mais interessantes e de maior effeito do *spartito*.

Ao lado daquelles artistas figura o sr. Swift, dotado como já dissemos de uma voz soavemente melodiosa, e com um estylo de canto fino e delicado. Comtudo a pouca extensão da sna voz *de peito* o obriga a recorrer de vez em quando ás notas de *falsete*, que falham algumas vezes produzindo mau effeito. Como actor o sr. Swift ressente-se do seu pouco conhecimento da scena, o que não admira em quem apenas começa a pisar o palco; todavia os applausos com que tem sido recebido já o tem animado muito, e mostram que o publico sabe apreciar o talento e a vocação deste artista.

Na quinta feira passada houve uma representação em beneficio do distincto poeta toscano sr. Bindocci, que deu n'um dos intervallos uma academia de poesia extemporanea, improvisando sobre os seguintes themas que lhe foram apresentados por alguns dos espectadores: — *O progresso das nações*—*A morte de Gioberti* — *Annibal e Napoleão* — *O Coração e a lingua das damas* — e *Affonso Henriques na batalha do campo de Ourique*. Em todos estes assumptos foi o illustre vate muito feliz, justificando a reputação de que gosa, mas onde mais fez sobresair o seu talento, e realmente nos snrprehendeu, foi n'um bello soneto com *rimas obrigadas* que improvisou sobre a morte de Gioberti. A concorrencia nessa noite foi numerosissima, e o sr. Bindocci applaudido com enthusiasmo.

É esperada com impaciencia a nova dança, composição do sr. Segarelli, *Zaide* ou *Os dois Genios*, em que fará a sua estrêa nesta epocha M.me Monticelli, a eximia artista que tantos applausos mereceu do publico nos dois annos successivos em que figurou com muita distincção sobre a nossa scena. A dança segundo nos consta e phantastica. Apparecem o *Genio do Bem* e o *Genio do Mal*, invisiveis para todos (menos para o publico) que disputam entre si a influencia sobre o coração de *Zaide*, prevalecendo a final o poder do primeiro. O *Genio do Bem* é representado pela sr.ª Sophia Costanza, e é quanto basta para que o seu triumpho seja completo.

A empreza reconsiderou, (e reconsiderou bem) a respeito da opera *Romeo e Julietta*, que tencionava apresentar-nos, e que será agora substituida pelo *Torquato Tasso*. Mas antes dessa opera, teremos o chefe de obra immortal de Bellini, a *Norma*, executada por M.me Castellan, e pelos srs. Maccaferri, e delle Aste.

O director da empreza sr. Antonio Porto partiu hoje no paquete para Southampton! Ignora-se o verdadeiro motivo desta sua repentina e inesperada partida: dizem-nos que vae a Paris escripturár uma primeira dama e um baixo comico. Será verdade?

DEMETRIO RIPAMONTI.